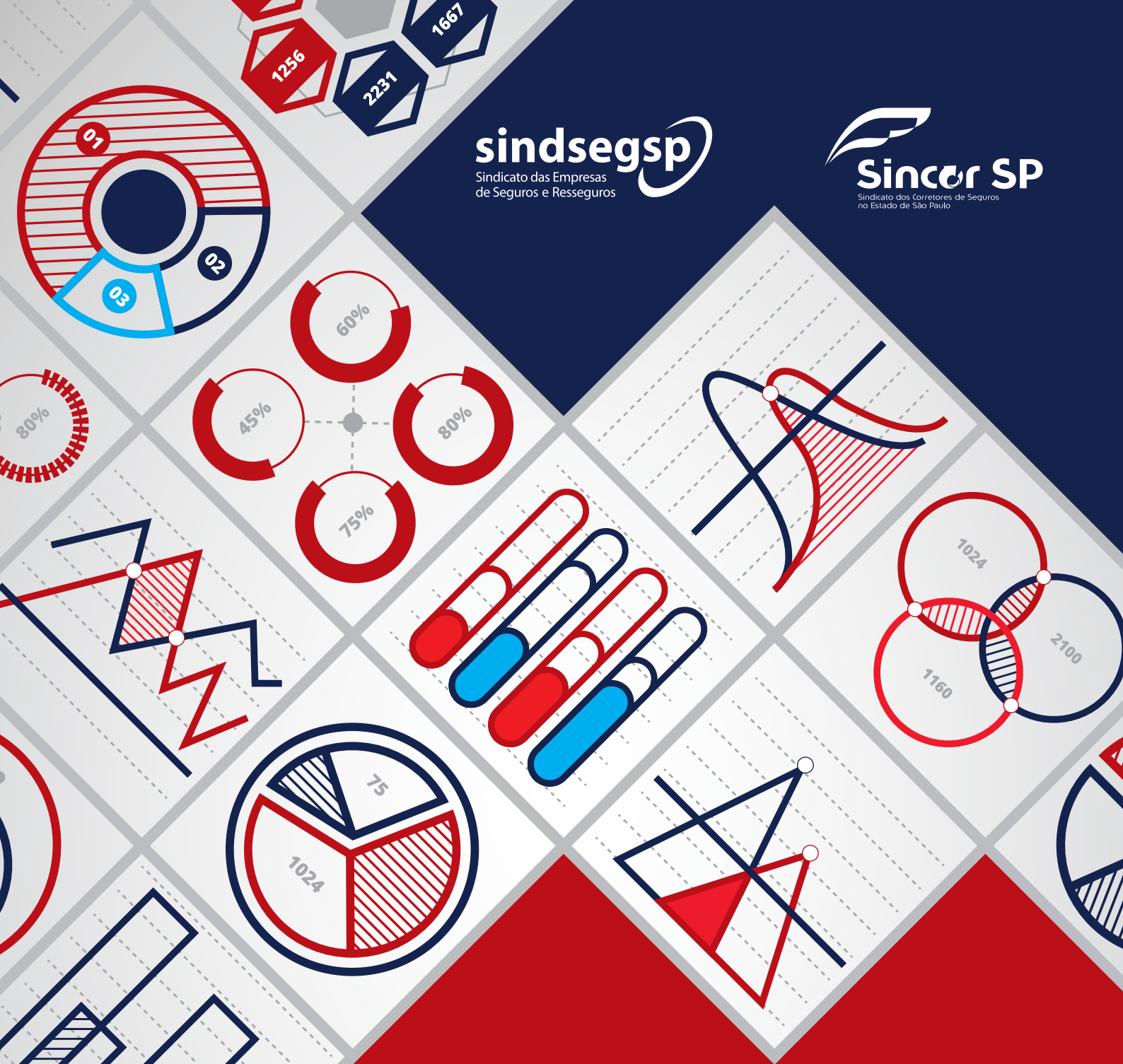


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato dos Corretores de Seguros
no Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

MARÇO/2019

EDITORIAL

A partir deste ano, a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros passa a ser uma realização conjunta do Sindseg SP e do Sincor-SP, nosso parceiro de longa data. Reconhecida fonte de informações e dados econômicos do setor segurador, a Carta de Conjuntura reúne análises sobre a economia brasileira e aponta tendências e expectativas do mercado de seguros para o futuro próximo.

Nesta edição, trazemos a análise de indicadores macroeconômicos relevantes para o setor, que apontam uma melhora da conjuntura econômica nos últimos meses de 2018, um aumento dos índices de confiança e uma expectativa positiva em relação à aprovação das principais reformas em discussão no país.

O documento traz também uma série de análises sobre o setor de seguros e as projeções de crescimento dos diversos ramos desta indústria, municiando seus leitores com dados importantes para avaliações em seus negócios.

Referendando mais uma iniciativa conjunta das duas instituições, os presidentes do Sindseg SP e Sincor-SP desejam a todos uma boa leitura.

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.

- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de seus principais valores e expectativas.

- Na terceira parte, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.

- Na quarta parte, uma análise dos ramos de seguros.

- Por fim, no último capítulo, as projeções de tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	9
3.1) RECEITA DE SEGUROS	9
3.2) RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
3.3) RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	10
3.4) RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	11
3.5) RESERVAS	12
3.6) RENTABILIDADE DO SETOR	12
4. ANÁLISE DE RAMO DE SEGUROS	15
5. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

NÚMEROS MELHORES EM 2019

Nesse primeiro relatório do mês de 2019, ainda recebendo os últimos números de 2018, os dados começaram promissores. Por exemplo, analisando somente a taxa de desemprego, nesse momento o principal problema econômico e social no país. As conseqüências do comportamento dessa variável no mercado de seguros são óbvias. Quando analisamos, por exemplo, a taxa de desemprego da Região Metropolitana do Município de São Paulo, segundo o SEADE.

Em uma abordagem bem simplificada, poderíamos qualificar a situação em três

fases, quando vemos os últimos quatro anos. De 2015 até o meio de 2016, a situação foi catastrófica. De um patamar de 10% de desemprego, passamos a 17% em um ano e meio. Terrível. Do meio de 2016 até o meio de 2018 - ou seja, dois anos -, apesar da melhora em alguns indicadores econômicos, o desemprego oscilou na faixa de 16 a 18%. Na prática, os números pararam de piorar. Nos últimos três meses, já antecipando a melhora econômica esperada para 2019, a trajetória ficou em queda. A situação ainda é difícil, mas já é um alento.

Ou seja, o ano começa promissor.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na **tabela 1**, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na **tabela 2**, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
IGP-M	0,89%	-0,49%	-1,08%	0,01%	0,88%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7227	3,8558	3,8748	3,6588	3,7531
Veículos Produção (mil)	263,2	244,8	177,7	198,1	257,2
Veículos Licenciados (mil)	254,7	230,9	234,5	199,8	198,6
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	107,7	109,8	115,5	120,9	124,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,1	94,3	94,8	98,2	99,0
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,5%	15,7%	15,1%	15,3%	15,5%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Fevereiro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	0,83%	0,89%	7%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2428	3,7531	16%
Veículos Produção (mil)	432,2	455,3	5%
Veículos Licenciados (mil)	338,2	398,4	18%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	113,2	124,9	10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	100,4	99,0	-1%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	16,9%	15,1%	-11%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses. A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

Tabela 3 - Previsões médias 2019 - Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
IPCA em 2019	4,1%	4,0%	4,0%	3,9%	3,9%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,80	3,80	3,80	3,70	3,70
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	2,6%	2,6%	2,5%	2,0%

Fonte: Boletim Focus, BACEN

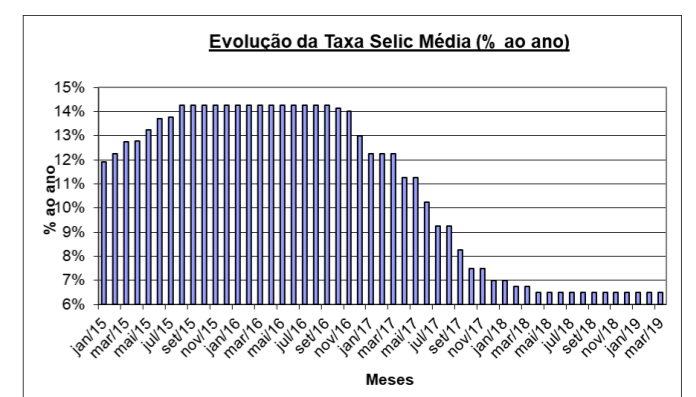
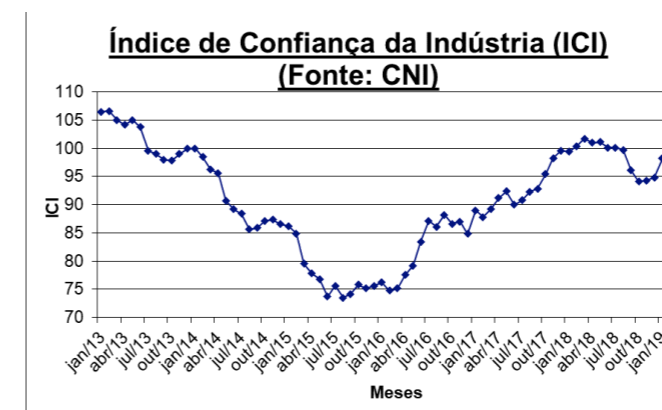
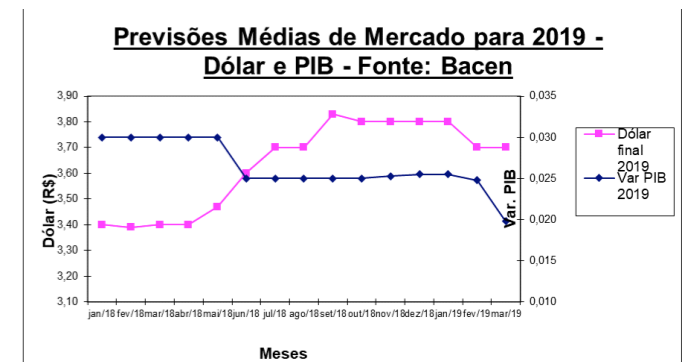
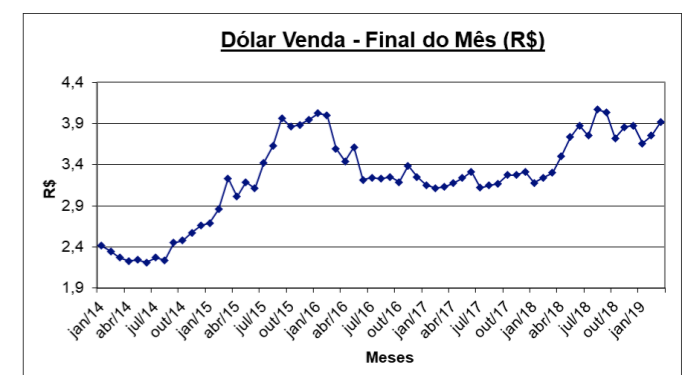
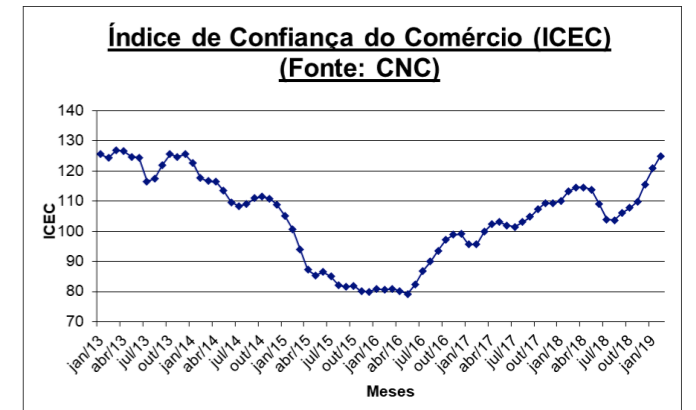
Tabela 4 - Previsões médias 2019 - Comparativo - Final de Março

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,1%	3,9%	4,1%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,40	3,70	3,40
Var. PIB em 2019 (%)	3,0%	2,0%	3,0%

Fonte: Boletim Focus, BACEN

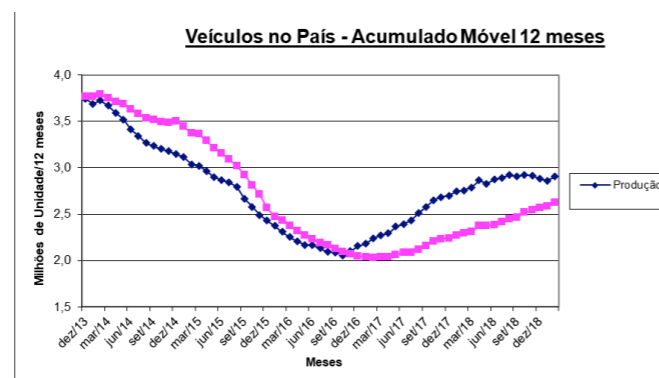
A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.





3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS



Os dados econômicos de 2015 e 2016 do país foram muito ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, que continuou em 2018 com mais intensidade.

Nos últimos meses, finalmente, houve a melhora em diversos índices (que antes não tinham registrado reação), como os índices de confiança.

Entretanto, a sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a entrar em um ritmo de desenvolvimento mais acelerado.

3.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 5 - Faturamento do Setor - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Seguros ¹	9,318	9,105	9,840	9,409	9,133
VGBL + Previdência	9,625	10,267	12,443	9,082	8,847
Total de Seguros (sem Saúde)	18,943	19,372	22,283	18,491	17,980

(1) Sem saúde

Tabela 6 - Faturamento do Setor - Até Fevereiro -
Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2017	2018	Var. %
Seguros ¹	17,0	18,5	9%
VGBL + Previdência	15,4	17,9	16%
Total de Seguros (sem Saúde)	32,4	36,5	13%

(1) Sem saúde

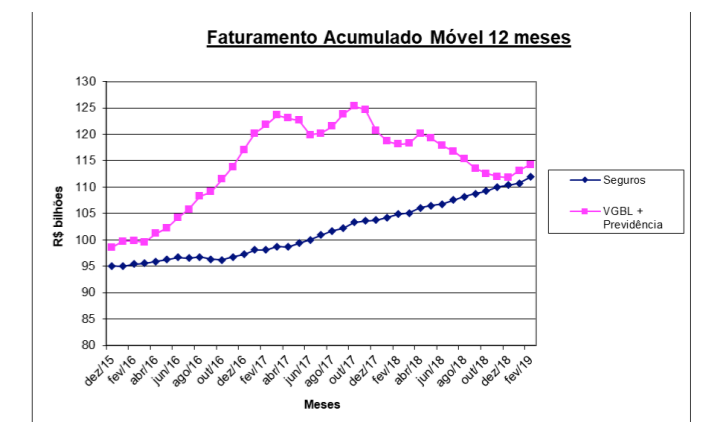
Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +9%, em

valores até fevereiro/2019, contra valores até fevereiro/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior, já que a variação acumulada passaria de +9% para +12%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, até agora, tem havido recuperação em 2019, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Tal gráfico espelha bem o comportamento dos dois ativos, citados acima.



3.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

Tabela 7 - Faturamento do Setor - Fevereiro
Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Pessoas	3,284	3,257	3,504	3,242	3,456
Ramos Elementares	6,034	5,848	6,336	6,167	5,677
Seguros	9,318	9,105	9,840	9,409	9,133

Tabela 8 - Faturamento do Setor - Até Novembro
Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	5,7	6,7	17%
Ramos Elementares	11,3	11,8	5%
Seguros	17,0	18,5	9%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuará. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

Tabela 9 - Faturamento do Setor - Até Fevereiro -
Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	5,7	6,7	17%
Receita de RE (sem DPVAT)	10,5	11,4	9%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	16,3	18,1	12%

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 9% (com o DPVAT) e 12% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 9%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 17%, superando com folga a taxa de inflação, fato acontecido nos últimos anos.

Os números do setor de seguros ainda estão muito iniciais. De qualquer maneira, os dois primeiros meses de 2019 foram positivos, em termos de crescimento de mercado. Isso pode ser visualizado na **tabela 10**.

Tabela 10 - Evolução das Variações Anuais - Ramos

Receita	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019e
Pessoas	7%	7%	4%	11%	10%	17%
Ramos Elementares	11%	4%	1%	5%	5%	5%
Total (sem Saúde)	9%	5%	2%	7%	6%	9%
Saúde	15%	17%	14%	11%	10%	10%

e: valor acumulado até agora.

3.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 11 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Resseguro Local	0,661	0,661	0,709	0,900	n.d.
Capitalização	1,849	1,803	1,798	1,907	1,690

n.d.: não disponível.

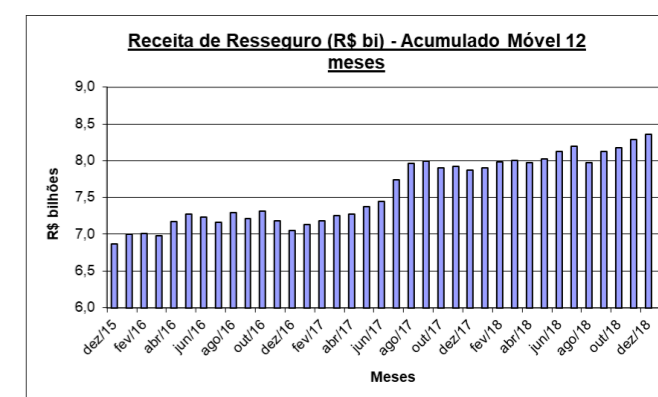
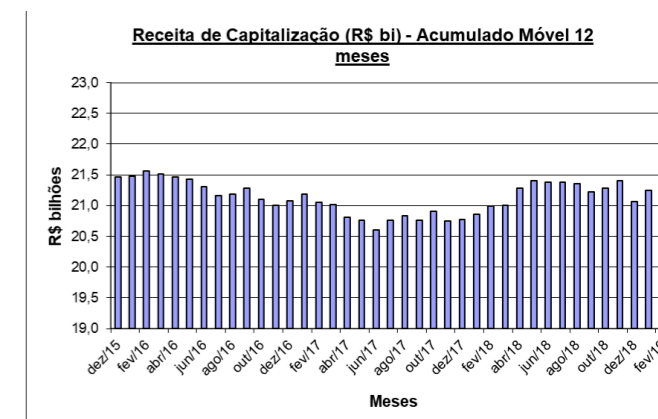
Tabela 12 - Faturamento de Outros Setores Até Fevereiro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	0,8	0,9	20%
Receita de Capitalização	3,3	3,6	10%

* Até janeiro.

Nos últimos anos, o segmento de capitalização teve taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Embora ainda iniciais, os dados de 2019 são mais favoráveis. Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo, quando fazemos uma análise de valores acumulados.

A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.

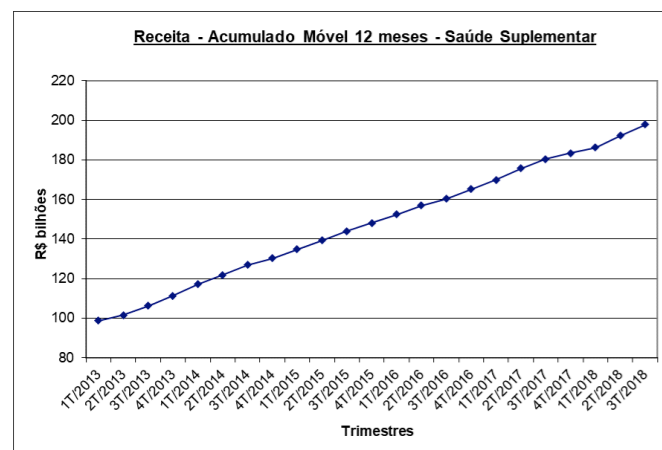


3.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 50 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor

de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Devemos fechar em 2018 com um patamar acima de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de crescimento de 10 a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

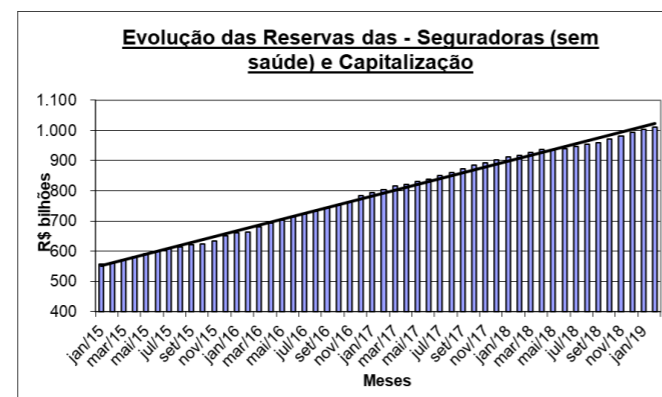
3.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 13 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Reservas	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Seguro	943	952	963	974	981
Capitalização	29	30	29	29	30
Total	972	982	993	1.003	1.011

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão.

3.6) Rentabilidade do Setor

Abaixo, as tabelas mostram a evolução do setor nos últimos anos (2013 a 2018), em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

Tabela 14 - Valores acumulados
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Tabela 15 - Valores acumulados
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

Tabela 16 - Valores acumulados
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Tabela 17 - Valores acumulados
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Tabela 18 - Valores acumulados
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	16,8	18,8	12%
Resseguro	1,3	1,4	7%
Capitalização	1,4	1,2	-13%
Total	19,5	21,4	10%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	88,3	84,5	-4%
Resseguro	7,4	8,0	8%
Capitalização	4,6	4,2	-9%
Total	100,3	96,7	-4%

Como se observa, de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.

Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de cres-

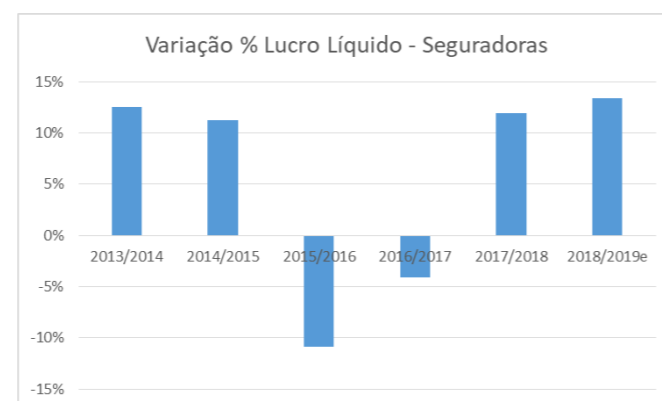


cimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões. Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), tal como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa de queda menor (menos 8% para menos 4%). Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, conforme a tabela 18.

Na tabela 19, os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. O gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

Tabela 19 - Valores acumulados Até Fevereiro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	3,0	3,4	13%
Resseguro*	0,1	0,1	24%
Capitalização	0,2	0,2	4%
Total	3,3	3,7	13%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	88,3	88,9	1%
Resseguro*	7,0	8,0	15%
Capitalização	4,2	4,0	-6%
Total	99,4	100,9	2%



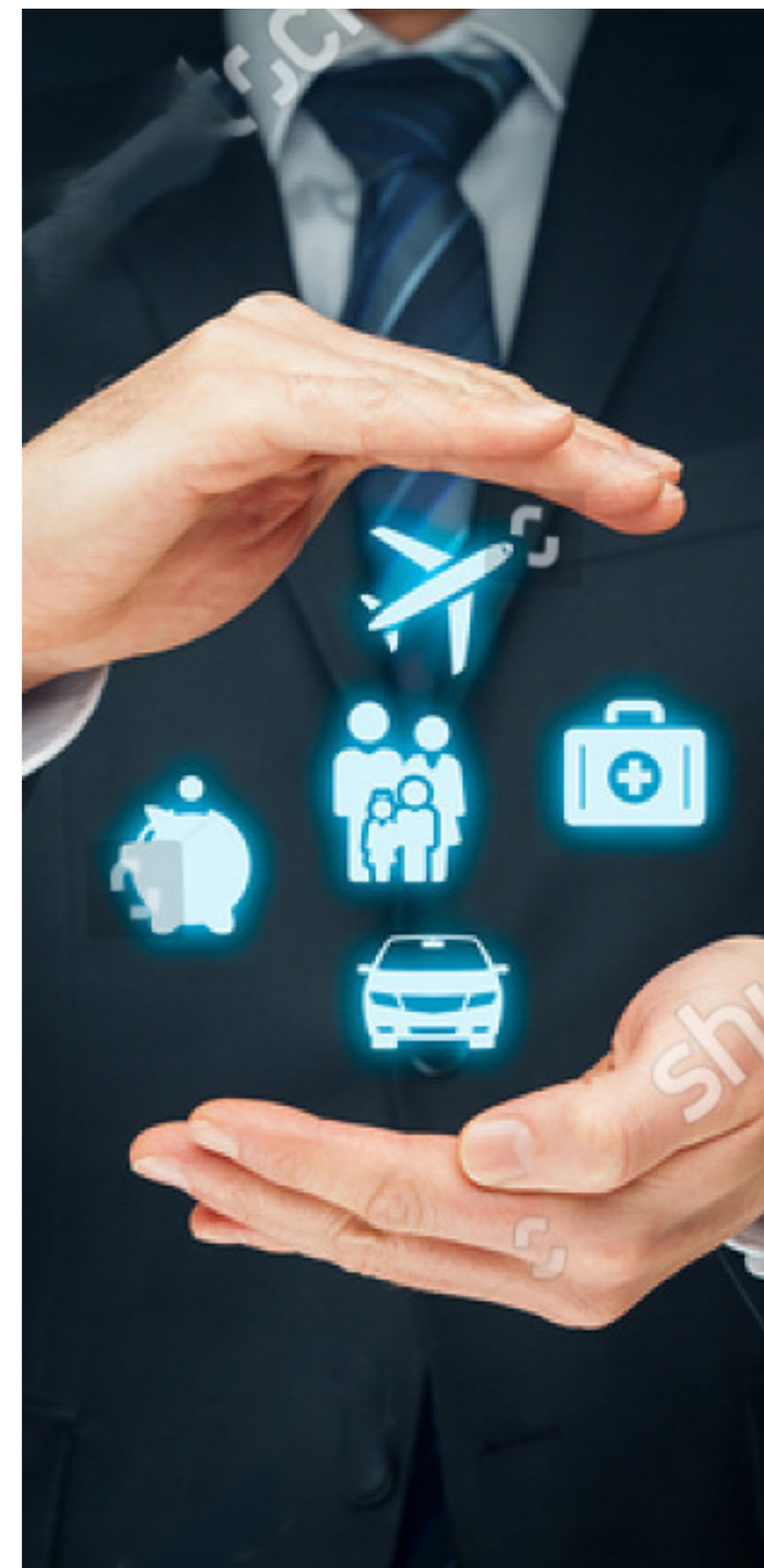
4. ANÁLISE DE RAMO DE SEGUROS

Nesse relatório em particular, apresentamos o crescimento para dez ramos de seguros, comparando o ano de 2018 em relação a 2017.

Tabela 20 - Ramos Seleccionados Projeção de Crescimento - 2017/2018

Ramo de Seguro	Varição 2017 para 2018
Automóvel - Casco	2%
Vida em Grupo	6%
Prestamista	19%
RC Veículos	6%
Acidentes Pessoais	4%
Garantia Estendida	20%
Residencial	10%
Riscos Diversos	13%
Empresarial	14%

Os números mostram que existe assimetria de crescimento do setor e, dependendo da área que se opera, as diferenças de crescimento podem ser relevantes.



5. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador³. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

Tabela 21 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018e	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	165,2	183,4	201,7	226	11%	10%	12%
Seguros e Saúde Suplementar	262,5	287,1	311,6	347	9%	9%	11%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	123	3%	-7%	10%
Total do Segmento	379,5	407,7	423,4	470	7%	4%	11%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	23	-1%	1%	8%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	8%
Total dos Setores	407,7	436,4	452,9	502	7%	4%	11%
Reservas em dez	2016	2017	2018e	2019	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.132	15%	10%	14%

Em termos numéricos, de 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, +7%. Em 2018, a variação foi de +6%. Para 2019, a estimativa é mais favorável, + 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde, a variação total em 2017 é de +10%, contra +7% de 2016. Em 2018, a variação estimada é de +9%. Em 2019, a variação estimada é de + 11%.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento.

Já as reservas também sempre tiveram a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar em 2019.

Em 2018, pelo crescimento do PIB, o mercado de seguros continuou a ter crescimento real, fato que deve se repetir em 2019.

(3) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf